

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

BEM-ESTAR DE PEIXES DA PISCICULTURA: PERCEPÇÕES DE AGENTES ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO E BENEFICIAMENTO

Leonardo Henrique Bezerra (leonardobezerra820@gmail.com)

Elenice Souza Dos Reis Goes (elenicegoes@ufgd.edu.br)

Embora estudos sobre atitudes em relação ao bem-estar animal tenham aumentado, o bem-estar dos peixes ainda recebe atenção limitada. Com a crescente compreensão da complexidade cognitiva dos peixes, é amplamente reconhecido que peixes tem capacidade de sofrer. Medidas de bem-estar podem ser introduzidas pelos produtores, porém, quando custos extras estão envolvidos, há um limite para o que os produtores podem e irão fazer. Assim, o papel da regulamentação governamental parece ser fundamental para padronizar manejos envolvendo peixes, e reconhecer percepções dos atores envolvidos na cadeia produtiva pode direcionar a elaboração das políticas de melhoria do bem-estar de peixes. Este estudo explorou percepções e preocupações de agentes envolvidos na produção e beneficiamento sobre o bem-estar de peixes. Foi realizada uma pesquisa com coleta de dados através de questionário on-line, onde atores da cadeia produtiva foram questionadas sobre percepções, atitudes e valores psicológicos a respeito do bem-estar de peixes. Dos 78 respondentes, 51,3% eram mulheres, 50% tinham entre 21 e 35 anos e 50% possuíam pós-graduação completa. Quanto à área de atuação, 34,6% foram técnicos, 30,8% produtores de peixe, 29,5% envolvidos no ensino, pesquisa e desenvolvimento e 5,1% atuavam em unidades de beneficiamento. 38,5% dos respondentes eram da região Sul, 29,5% do Centro Oeste, 16,7% do Sudeste, 10,3% do Nordeste e 5,1% do Norte do Brasil. 91% dos respondentes afirmaram reconhecer os peixes como animais sencientes, e 94,9% já conheciam o conceito de bem-estar animal. Apesar disso, somente 80,8% concordam totalmente com o conceito de bem-estar. Quando agrupadas as respostas para as condições atuais do bem-estar dos peixes da piscicultura, 74,4% dos respondentes afirmaram que as condições atuais são regulares.

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

Sobre a preocupação com o bem-estar, a maioria dos respondentes expressaram “preocupação alta” com os peixes durante a criação (80,8%) e o pré-abate (78,2%). Quando perguntados sobre os impactos sobre a qualidade da carne, 85,9% acreditam que o manejo pré-abate pode influenciar negativamente a qualidade final, porém somente 43,6% acham que os consumidores perceberiam estas alterações. Interessante notar que 73,1% dos respondentes já perceberam alterações negativas na qualidade da carne em função do estresse pré-abate. Apesar disso, somente 38,5% dos respondentes acreditam que os consumidores pagariam mais caro em peixes de uma piscicultura com selo de bem-estar animal. Os resultados desta pesquisa apontam que os agentes da cadeia produtiva de peixes apresentam alta preocupação com o bem-estar dos peixes durante a criação e pré-abate. A alta escolaridade observada entre os respondentes (87,2% tinham pelo menos curso superior completo) pode estar relacionada com isso, pois conceitos de bem-estar são abordados nos cursos de graduação da área. Estudos futuros devem considerar uma nova forma de abordagem dos respondentes, para contemplar uma amostragem maior e mais representativa, principalmente dos produtores e trabalhadores de pisciculturas.